

Assembleia da República
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada 240716

Classificação
01,03,02

Data
08,07,15

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Por determinação de S.E.P.A.R. a
Sra. Secretária da Mesa

08.07.16

[Handwritten signature]



REQUERIMENTO Número _____ / x (___ª)

PERGUNTA Número 2269 / x (3ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>1617</u> / 2008
O Secretário da Mesa <i>[Handwritten signature]</i>

Assunto: **Situação dos cuidados de saúde primários na Chamusca**
Destinatário: **Ministério da Saúde**

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

O Concelho da Chamusca enfrenta uma grave situação, com perspectivas de agravamento na ausência de medidas urgentes, ao nível dos cuidados primários de saúde. De facto trata-se de um concelho com uma enorme extensão (760 km², o terceiro maior do país) e dispersão, para além de uma população com elevado proporção de pessoas idosas.

Em consequência de uma política seguida há décadas na formação de profissionais de saúde, com escassez na formação inicial, desvalorização da especialidade de medicina geral e familiar e ausência de uma política de fixação de profissionais em regiões mais periféricas, vive-se hoje em muitos concelhos, e também na Chamusca, uma inaceitável situação de ruptura que põe em causa o acesso à saúde que a Constituição garante a todos os portugueses.

O quadro de médicos do Centro de Saúde da Chamusca dispõe apenas de 5 médicos colocados, de um total de 9 previstos. Nos últimos anos as saídas de profissionais médicos, incluindo uma para integrar uma Unidade de Saúde Familiar, processaram-se sem que fosse garantida até agora a necessária substituição.

Nas últimas semanas reformou-se o médico que assegurava o funcionamento de duas extensões – Ulme e Semideiro – perspectivando-se para o próximo mês nova saída. Entretanto o Atendimento Complementar, a funcionar das 16 às 22 horas durante a semana e das 10 às 22 horas ao fim-de-semana, não dando resposta a estas carências, só subsiste com recurso à contratação de médicos provenientes de outros Centros de Saúde.

Se não forem asseguradas alternativas, os utentes sem médico de família passarão dos actuais 3300, para 4800 no próximo mês e mais de 6500 no final do ano. Para além disso ficará



PCP 

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

comprometido o funcionamento de mais extensões, especialmente grave tendo em conta o tipo de população e povoamento do Concelho da Chamusca.

Tomámos conhecimento de que, para obviar a esta situação no imediato, a direcção do Centro de Saúde propôs a contratação urgente de um médico, a contratação de um outro com 19 horas por semana em acumulação com outro serviço público, perspectivando ainda a transferência de um médico de outro Centros de Saúde que reside na Chamusca.

Tais medidas, permitirão acudir no imediato às situações mais graves, mas não permitem garantir uma continuidade estável dos cuidados de saúde. Daí que seja necessário tomar medidas de colocação de profissionais com carácter mais definitivo, de forma a assegurar o funcionamento das várias unidades deste Centro de Saúde, garantindo o atendimento às populações.

Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho requerer através de V. Exa., à Ministra da Saúde, resposta às seguintes perguntas:

- *Confirma a contratação para breve de novos médicos de forma a garantir o funcionamento do Centro de Saúde da Chamusca, designadamente das extensões de Ulme e Semideiro?*
- *Como justifica a saída de profissionais, incluindo para Unidades de Saúde Familiares, sem garantia da sua substituição?*
- *Que perspectivas tem o Ministério da Saúde para a resolução com carácter permanente do problema?*

Palácio de S. Bento, 15 de Julho de 2008

Bernardino Soares

Deputado